



CMMML2025

Música e Poesia do Rei-Trovador

Setecentos anos após D. Dinis

CICLO DE MÚSICA MEDIEVAL DE LEIRIA
COM TWB ENSEMBLE E CONVIDADOS

15:00

Oficina Participativa

V: Qual é a Cantiga?

+

16:30

Concerto/Recital de Poesia

“Namorados que trobam d'amor”

Cantigas de D. Dinis

Recompostas

The Wandering Bard:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira

Artista convidada:
Baltazar Molina

Sábado, 27 de setembro
Castelo de Leiria
Palácio & Igreja da Pena

Direção artística:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira

PROMOVIDO POR



Leiria
Câmara Municipal



APOIO



PRODUÇÃO DE





“Namorados que trobam d'amor”

Jograr tres cousas avedes mester

Gil'perez conde (séc. XIII)

**Coytada vyv'amigo por que vos non
veio**

D. Dinis, Rei-Trovador (1261-1325)

O gram vic'e o gram sabor

D. Dinis, Rei-Trovador

Bon dya vi amigo

D. Dinis, Rei-Trovador

Ma madre velyda

D. Dinis, Rei-Trovador

En grave dia senhor que vos oy

D. Dinis, Rei-Trovador

Sen calar nen tardar

Alfonso X, o Sábio (1221-1284)

De muytas coytas senhor qui levey

D. Dinis, Rei-Trovador

Pera veer meu amigo

D. Dinis, Rei-Trovador

D'u noutro dia don foam

D. Dinis, Rei-Trovador

**IV: Que muy gram prazer que eu ei
senhor**

D. Dinis, Rei-Trovador

V: Senhor fremosa non poss'eu osmar

D. Dinis, Rei-Trovador

Os namorados que troban d'amor

Johan Jograr, morador en leon (séc. XIV)



Esin Yardimli Alves Pereira

*Co-fundadora de
The Wandering Bard
& CordaSonora
Co-diretora artística do
CMML2024&2025*

Esin Yardimli Alves Pereira é uma música dedicada a várias plataformas de produção artística. Esin atua, compõe e produz em estilos que vão da música antiga ao jazz, tocando na maioria de instrumentos que se assemelham pelo menos a um violino.

Entre um variado leque, os grupos e orquestras nos quais Esin participou ao longo de 15 anos, seja como membro de banda/orquestra ou como músico convidado, incluem Orquestra Vigo430 (música clássica), Metropole Orkest, Na Rota Do Peregrino (música antiga), Ikarai (jazz moderno), e Ensemble MED (música medieval) entre outros.

Depois dos seus estudos académicos ao largo de duas décadas numa infinidade de facetas musicais baseadas no violino e seus derivados, graças a inúmeras bolsas de sucesso de estudo na Europa e arredores, Esin dedicou-se a “pôr tudo cá para fora” em álbuns produzidos pela própria dedicados aos diversos géneros nos quais a artista tem praticado em palco após ganhar a Outstanding Talent Award da Fundação Keep An Eye pela sua participação enquanto concertino do projeto Jong Metropole 2017 que a levou a investir em produção musical e engenharia do som, resultando na criação de CordaSonora. Os seus três álbuns a solo são a prova do início da longa jornada que se avizinha.

“É preciso uma aldeia” para criar um músico. Pessoas maravilhosas que guiaram Esin no caminho que ainda trilha incluem Genoveva Burova, Bahar Biricik, Gülden Teztel, Sonat Mutver, Mario Peris Salom, Jeffrey Bruinsma, Walter Stuhlmacher, Christian Elsässer e Metehan Köktürk, entre muitos outros.

Em 2024 e 2025, Esin é co-diretora artística do Ciclo de Música Medieval de Leiria, e do Dias de Música Medieval da Batalha.



Ricardo Alves Pereira

*Co-fundador de
The Wandering Bard
& CordaSonora
Co-diretor artístico do
CMML2024&2025*

A paixão de Ricardo Alves Pereira pela música é ouvida num leque rico que inclui música clássica para guitarra, repertório medieval e renascentista tocado em instrumentos históricos como o alaúde e a vihuela, e obras modernas para guitarra clássica e eléctrica escritas pelo próprio.

Ricardo viajou por Espanha, Itália, França, Alemanha, Reino Unido e Países Baixos, entre muitos outros países, em busca da melhor educação no seu instrumento. Recebeu 12 prémios pelas suas performances com guitarra clássica em várias competições internacionais em toda a Europa, recebeu masterclasses de mais de 30 guitarristas clássicos ativos em todo o mundo, lecionou na Escola Superior de Música de Istambul e recebeu o apoio à investigação da Fundação GDA para os seus estudos de mestrado no Conservatório Real em Haia, onde também recebeu também a Bolsa de Excelência.

Ricardo está nos bastidores de toda a música que produz, em papéis que vão desde a criação de arranjos e engenharia de som até ao design visual. Juntamente com Esin Yardimli Alves Pereira, Ricardo gere a sua própria editora independente de música, CordaSonora, que tem sido o outlet artístico dos vários géneros musicais que os dois produzem.

Ricardo é co-fundador do grupo de música antiga The Wandering Bard Ensemble, que presentemente recupera, desde os manuscritos originais, repertório medieval da península ibérica. É também fundador de Leyriath Assemblage, um projeto literário inspirado na música, mitos e tradições regionais da Península Ibérica. O mais recente disco de Ricardo Alves Pereira, “RETROQUEST”, editado em 2024, é inteiramente dedicado às suas composições originais para guitarra eléctrica que unem o contemporâneo ao retro.

Em 2024 e 2025, Ricardo é co-diretor artístico do Ciclo de Música Medieval de Leiria, e do Dias de Música Medieval da Batalha.



Baltazar Molina

Artista convidada

Baltazar Molina é músico, percussionista e facilitador, único na forma como funde as mais distintas linguagens e técnicas musicais. Com uma forte inspiração na música do Médio Oriente e um fascínio pela experimentação sonora, a sua assinatura criativa e musical é surpreendente. Esta versatilidade, aliada ao interesse genuíno pelo cruzamento interdisciplinar, traduz-se numa abundância de projetos, colaborações e na autoria de diversas bandas sonoras para dança, teatro e novo circo, que integram uma discografia eclética e uma extensa lista de eventos e palcos em Portugal e no estrangeiro. Nascido em Lisboa, iniciou em 1994 os estudos musicais em guitarra clássica, na Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora. Em 1998 começou o estudo de percussões do Médio Oriente com Shokry Mohamed e, em 1999, com Atef Mitkal Kenawy. Em 2002 iniciou o Curso de Iniciação ao Piano e Coro na escola Jeunesses Musicales de Lisboa. Entre 2007 e 2014 frequentou formações com Zohar Fresco, Pedram Khavarzamani, Ross Daly e Éfren Lopez. Como compositor, músico e performer, colabora regularmente em produções de dança, teatro e novo circo, com destaque para as da Companhia Erva Daninha. Co-fundador da Plataforma Al-Mah, produziu seminários, concertos e workshops de artistas e pedagogos internacionais entre 2002 e 2016. O seu percurso inclui colaborações e performances em Portugal, Alemanha, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, República Checa, Estónia, Croácia, Polónia, México, Chile, Canadá, Cabo Verde, Grécia e Marrocos. Para além das salas de concerto, encontra-se também em contextos de música devocional, sound healing, aulas de dança e yoga, retiros, experiências de desenvolvimento pessoal e ensino musical.



The Wandering Bard

Fundado em 2018 pelos músicos internacionalmente premiados, Esin Yardimli Alves Pereira e Ricardo Alves Pereira, The Wandering Bard tece a essência da música antiga com a intemporal tradição da narração de histórias.

Inspirando-se nos trovadores e bardos —uma homenagem ecoada no seu próprio nome— o ensemble apresenta um repertório construído através de uma lente historicamente informada, enriquecido por narrativas cativantes, tornando os seus trabalhos em viagens encantadoras.

O grupo dá vida a obras de compositores conceituados da música antiga e mestres anónimos dos séculos XII a XVIII. Cada arranjo é uma criação única meticulosamente trabalhada por TWB, mantendo-se fiel à era de origem e preservando a sua essência histórica.

TWB colabora em palco com artistas de grande renome como Eduardo Paniagua, Fernando Ribeiro (MOONSPELL), percussionistas e cantores especializados, e coros adequados ao repertório que executam; focando principalmente no repertório medieval e renascentista. Para além de se ter apresentado em muitos festivais de músicas do mundo e de música antiga em Espanha, Holanda, Inglaterra e Portugal, The Wandering Bard lançou 6 álbuns que são apreciados por milhares de pessoas em todo o mundo, ultrapassando dois milhões de reproduções em plataformas online.

Esin e Ricardo são os fundadores do Ciclo de Música Medieval de Leiria, onde proporcionam workshops históricos e apresentam concertos de TWB Ensemble, acolhendo artistas especialistas convidados. A primeira edição do CMML realizou-se em 2024, sendo que a segunda edição se desenvolve ao longo de 2025.

Para mais informações, visite: www.CordaSonora.com

Jogar tres cousas avedes mester

**Jogar tres cousas avedes mester
pera cantar de que se paguen en
e doayr'e voz e aprenderdes ben
que'de vosso non podedes aver
nen enprestado nen end'ou poder
non a de dar vol'ome nen molher.**

**Se(n) hũa destas nunca bon segrel
vymos en espanha nen dalhur non ven
E'ssen outra que a todos conven
Seer'sen pois vos iogar traier
non'vos vei'este conprar nen vender
non'o pod'ome pero xe quiser**

**Buscade per'hu como ou onde'quer
aiades este iogar se vos ten
prol de trobar terria'vos por sen
furcar del a'quen'o sabe fazer
desto podedes guaanhar ou perder
tanto que'x'ome a'verdade'souber.**

***Doayre = donarium; graça, bom parecer; “donairoso”;
Vol = voler; vontade;
Prol = prolum; proveito;
Furcar = furcare; cavar, investigar, aproveitar, aprender;***

Jograr tres cousas avedes mester

*Jogral, three things you must need,
for a singing, for which one pays well:
it is grace, and voice, and to learn it well.
That, of your own, you cannot have,
nor can it be borrowed. Nor by power
shall anyone give it willingly, man or woman.*

*Without one of these, never a good minstrel
have we seen in Spain, nor from elsewhere do they come.
And without another, which all should have:
to be sensible; since you, jogral, you bearing
this I do not see, and to buy nor sell [this],
no man can do it. But if you wish,*

*Seek wherever or however you please,
you may have this. And, jogral, if you have
the knack to compose, I would hold you for having sense
to learn it from one who knows how to do it.
From this you may gain or lose,
provided one knows the truth.*

Coytada vyv'amigo

**Coytada vyv'amigo por que vos non veio
e'vos vyvedes coyta'de con gram deseio
de'me veer e'mi falar e'poren sei'o
sempr'en coyta tam forte
que non m'e senon morte
com'e quen vyv'amigo en tam gram deseio.**

**Por vos veer amigo vyvo tam coytada
e'vos por'me veer que oy mays non e nada
a vida que fazemos e maravilhada
soon de como vivo
sofrendo tam esquivo
mal ca mays mi valiria de'non seer nada.**

**Por'vos veer amigo non sey quen sofresse
tal coyta qual eu sofr'e vos que non morresse
e con aquestas coytas eu que non nacesse
non sey de min que seia
e'da mort'ey enveia
a'tod'ome ou molher que ia morresse.**

Coytada vyv'amigo

*I live in sorrow, friend, because I do not see you,
and you live in sorrow, and with great desire
to see me and to speak to me there. Yet I know it,
always in such strong sorrow,
that it is nothing to me but death,
as is one who lives, friend, in so great desire.*

*To see you, friend, I live so in sorrow,
and you to see me, that today it is no more.
The life we lead is full of wonder.
I am, in how I live,
suffering so elusive a harm,
that it would be more worth for me not to be at all.*

*To see you, friend, I do not know who would suffer
such sorrow, as I suffer, and you, that wouldn't die.
And with these sorrows, I wish I had not been born.
I do not know who I am,
and of death, I envy,
of every man or woman who has already died.*

O gram vic'e o gram sabor

O gram vic'e o gram sabor
e o gram conforto que ey
e por que ben entender sey
que o'gram ben da mha senhor
non querra deus que err'en'mi
que'a sempr'amey e servi
e lhi quero ca'min melhor.

Esto'me faz alegr'andar
e'mi da confort'e prax
cuydand'en como poss'aver
ben daquela que non a par
e deus que'lhi fez tanto ben
non querra que'o seu bon sen
err'en min quant'e meu cuydar.

E por end'ey no coraçon
muy gram praz ca tal a fez
deus que'lhi deu sen co bon prez
sobre quantas no mundo son
que non querra que'o bon sen
err'en min mays dar'm'ha cuyd'eu
dela ben e bon galardon.

O gram vic'e o gram sabor

*The great vice, and the great delight,
and the great comfort that I have,
is because I know how to understand well
that the great good of my lady
god will not wish to err in me,
whom I always loved and served,
and there I wish her better than myself.*

*This makes me go in joy,
and to me it gives comfort and pleasure:
caring on how I may have
good from her who has no pair.
And god, who there did her such great good,
will not want that her good sense
err in me, as much as is my belief.*

*And yet I have in my heart
very great pleasure, that god so made her.
that there he gave her sense, with good pleasure,
above all those who are in the world,
so that he will not wish that the good sense
err in me. But he will give me, I believe,
from her, good, and goodly reward.*

Bon dya vi amigo

**Bon dya vi amigo
poys seu mandad'ey migo
Louçana.**

*On a fine day I saw a friend,
for his message I have with me:
“Fair one.”*

**Bon dia vi amado
poys migu'ey seu mandado
Louçana.**

*On a fine day I saw a beloved,
for with me I have his message:
“Fair one.”*

**Poys seu mandad'ey migo
rogu'eu a deus e digo
Louçana.**

*For his message I have with me,
I pray to god and I say:
“Fair one.”*

**Pois migo ey seu mandado
rogu'eu a deus de'grado
Louçana.**

*For with me I have his message,
I pray to god with good will:
“Fair one.”*

**Rogu'eu a deus e digo
por aquel meu amigo
Louçana.**

*I pray to god and I say,
For the sake of my friend:
“Fair one.”*

**Por aquel meu amigo
que'o veia comigo
Louçana.**

*For the sake of my friend:
that he may see him with me:
“Fair one.”*

**Por aquel namorado
que fosse ia chegado
Louçana.**

*For the sake of my beloved:
that he had already arrived:
“Fair one.”*

Louçana = bonita, formosa, louçana; latim: lautanus;

Ma madre velyda

**Ma madre velyda
vou m'a'la baylia*
do amor.**

*My mother beautiful,
I go to the “dance
of love.”*

**Mha madre loada
Vou m'a'la baylada
do amor.**

*My mother admirable,
I go to the “ball
of love.”*

**Vou m'a'la baylia
que fazen en vila
do amor.**

*I go to the dance,
that they hold in the “town
of love.”*

**Que fazen en vila
do que eu ben queria
do amor.**

*That they hold in the town
of the one I well desired,
of love.*

**Que fazen en casa
do que eu muyt'amava
do amor.**

*That they hold in the house
of the one I much loved,
of love.*

**Do que eu ben queria
Chamar'm'an garrida**
do amor.**

*Of the one I well desired,
they will call me: “graceful one
of love.”*

**Do que eu muyt'amava
chamar'm'an periurada***
do amor.**

*Of the one I much loved,
they will call me: “forsworn
of love.”*

**Bailia = cantiga de amigo composta para ser cantada e dançada
Garrida = bem-composta, elegante, donairosa, alegre, vistosa;
***Perjurada = quem jurou falso**

En grave dia senhor que vos oy

**En grave dia senhor que vos oy
falar e vos viron estes olhos meus
dized'amigo que poss'eu hi fazer
en aqueste feyto se'vos valha deus
faredes medida contra mi senhor
farey amigo fazend'eu o melhor.**

**Hu vos en'tal ponto eu'oy falar
senhor que non pud'i depoy ben aver
amigo quero vos ora preguntar
que mi digades o que poss'y fazer
faredes medida contra mi senhor
farey amigo fazend'eu o melhor.**

**Des'que'vos vi e'vos oy falar
vi praxer senhor nen'dormi nen folguei
amigo dize de se'deus vos perdon
o'que eu hi faça ca eu non'o sey
faredes medida contra mi senhor
farey amigo fazend'eu o melhor.**

En grave dia senhor que vos oy

– *On a grave day, lady, that I heard you speak, and saw, with these eyes of mine.*

– *Speak, friend, what can I do there, in this deed, if god helps you?*

– *Will you do justice against me, lady?*

– *I will, friend, doing the best I can.*

– *Where, at that very moment, I heard you speak, lady, which afterwards I could not fare well.*

– *Friend, I want now to ask you, that you tell me, what can I do there?*

– *Will you do justice against me, lady?*

– *I will, friend, doing the best I can.*

– *Since I saw you and heard you speak I saw pleasure, lady. Nor did I sleep, nor take rest!*

– *Friend, speak, if god forgive you, what I should do there, for I do not know.*

– *Will you do justice against me, lady?*

– *I will, friend, doing the best I can.*

De muytas coytas senhor qui levey

**De muytas coytas senhor qui levey
des'que'vos soubi muy gram ben querer
par deus non poss'oi'eu min escolher
end'a mayor mays per quant'eu passey
De'mal en mal e peyor de peyor
non sey qual e mayor coyta senhor.**

**Tantas coytas levey e padeçi
des'que'vos vi que non poss'oi'osmar
end'a mayor tantas foron sen par
mays de tod'esto que passou per min
De'mal en mal e peyor de peyor
non sey qual e mayor coyta senhor.**

**Tantas coytas passey dela sazon
que'vos eu vi per bõa fe
que non poss'osmar a mayor qual e
mays das que passey se deus mi perdon
De'mal en mal e peyor de peyor
non sey qual e mayor coyta senhor.**

De muytas coytas senhor qui levey

*Of many griefs, lady, that I have borne there
since I came to love you with so very great love,
by god, I cannot today choose for myself
among them the greatest. But for all that I have endured:
From ill to ill, and worse to worse,
I do not know which is the greater grief, lady.*

*So many griefs I bore and suffered
since I saw you, that I cannot today reckon
among them the greatest, so countless they were.
But of all this that passed through me:
From ill to ill, and worse to worse,
I do not know which is the greater grief, lady.*

*So many griefs I endured from that time
that I saw you, in good faith,
that I cannot reckon which is the greatest.
But of those I endured, may god there pardon me:
From ill to ill, and worse to worse,
I do not know which is the greater grief, lady.*

Pera veer meu amigo

**Pera veer meu amigo
que talhou preyto comigo
ala vou madre.**

*To see my friend,
who has cut a pledge with me,
beyond I go, mother.*

**Pera veer meu amado
que mig'a preyto talhado
ala vou madre.**

*To see my beloved,
who with me has a pledge cut,
beyond I go, mother.*

**Que talhou preito comigo
e por'esto que'vos digo
ala vou madre.**

*Who has cut a pledge with me;
it is for this, that I tell you:
beyond I go, mother.*

**Que mig'a preyto talhado
e'por esto que'vos falo
ala vou madre.**

*Who with me has a pledge cut,
it is for this that I speak to you:
beyond I go, mother.*

D’u noutro dia don foam

**D’u noutro dia don foam
disse hunha cousa que eu sey
andand’aqui en cas del Rey
bõa razon mi deu de pram
per que lhi trobass'e non quis
e fiz mal porque o non fiz.**

**Falou conmigo o que quis falar
o con outros mui sen razon
e do que nos hy diss'enton
bõa razon mi par foy dar
per que lhi trobass'e non quis
e fiz mal porque o non fiz.**

**Aly hu comigo falou
do casamento seu e d'al
en que mi falou muyt' e mal
que de razões hy monstrou
per que lhi trobass'e non quis
e fiz mal porque o non fiz.**

**E’ssempre m'eu mal acharey
por que lh'eu enton non trobey**

**Ca’sse lh'enton trobara aly
vingarame do que lh'oy.**

D'u noutro dia don foam

*The other day Dom Foão
said something that I know,
walking here in the house of the king,
good reason he certainly gave me
so that I would make a troubadour's song about him there;
and I did not want to,
and I did wrong, for I did not do so.*

*He spoke with me that which he wanted to speak
and with others, most unreasonably,
and of what he said to us there then,
good reason to me was given
so that I would make a troubadour's song about him there;
and I did not want to,
and I did wrong, for I did not do so.*

*There, where with me he spoke
of his marriage and all and of her,
of which he spoke to me much and badly,
that the reasons there he showed,
so that I would make a troubadour's song about him there;
and I did not want to,
and I did wrong, for I did not do so.*

*And always will I find myself in the wrong
because I did not compose for him then.*

*For if I had made a song for him there then,
I would have avenged myself for what I heard from him.*

Os namorados que troban d'amor

Os namorados que troban d'amor
todos devian gram'doo fazer
e non tomar en si nen hun prazer
por que perderon tam bõo senhor
com'e el Rey don denis de Portugal
de que non pode dizer nen hun mal
homen pero seia posfazador.

Os trobadores que poys ficaron
eno seu regno e no de leon
no de castela no d'aragon
nunca poys de sa morte trobaron
E dos iograres vos quero dizer
nunca cobraron panos nen aver
e o seu ben muyto deseyaron.

Os cavaleiros e cidadãos
que deste Rey avia dinheiros
outrossy donas e 'scudeyros
matar se devian con sas manos
por que perderon atam bõo senhor
de que en posso eu ben dizer'sen'pavor
que non ficou tal nos cristãos*.

E mays vos quero dizer deste rey
e dos que d'el avian ben fazer
devian'se deste mundo a perder
quand'ele morreu
per quant'eu vi e sey
ca el foy rey asaz muy prestador
e saboro e d'amor Trobador
tod'o seu ben dizer non poderey.

Mays con tanto me quero confortar
en seu neto** que'o vay semelhar
en fazer feitos de muyto'boo Rey.

*Lovers who compose of love
all ought to feel great sorrow
and not take for themselves any pleasure.
For they lost so good a lord
as King Dom Dinis of Portugal,
of whom no one may speak ill,
unless they be a slanderer.*

*The troubadours who then remained
in his kingdom, and in León,
in Castile, in Aragón,
never then of his death they composed.
And of the jongleurs, I want to tell you:
they never received fine cloths, nor wealth,
and they greatly desired his good.*

*The knights and citizens
who, from this King, had money,
as well as ladies and squires,
killing themselves they should, with their own hands;
For they lost so good a lord
of whom I may well say, without fear,
that none like him remained among christians.*

*And further I want to tell you of this king,
and of those who had favors from him:
They ought to have lost themselves from this world
when he died,
for all that I saw and know;
For he was a king indeed, very generous,
and gracious, and a Troubadour of Love.
All his good, speak of, I could not.*

*But so much I wish to comfort myself
in his grandson, that he will resemble him
in performing deeds of a very good King.*



CMMML2025

Música e Poesia do Rei-Trovador

Setecentos anos após D. Dinis

CICLO DE MÚSICA MEDIEVAL DE LEIRIA
COM TWB ENSEMBLE E CONVIDADOS

15:00

Oficina Participativa

V: Qual é a Cantiga?

+

16:30

Concerto/Recital de Poesia

“Namorados que trobam d'amor” Cantigas de D. Dinis Recompostas

The Wandering Bard:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira

Artista convidada:
Baltazar Molina

Sábado, 27 de setembro
Castelo de Leiria
Palácio & Igreja da Pena

Direção artística:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira

PROMOVIDO POR



Leiria
Câmara Municipal



APOIO



PRODUÇÃO DE

